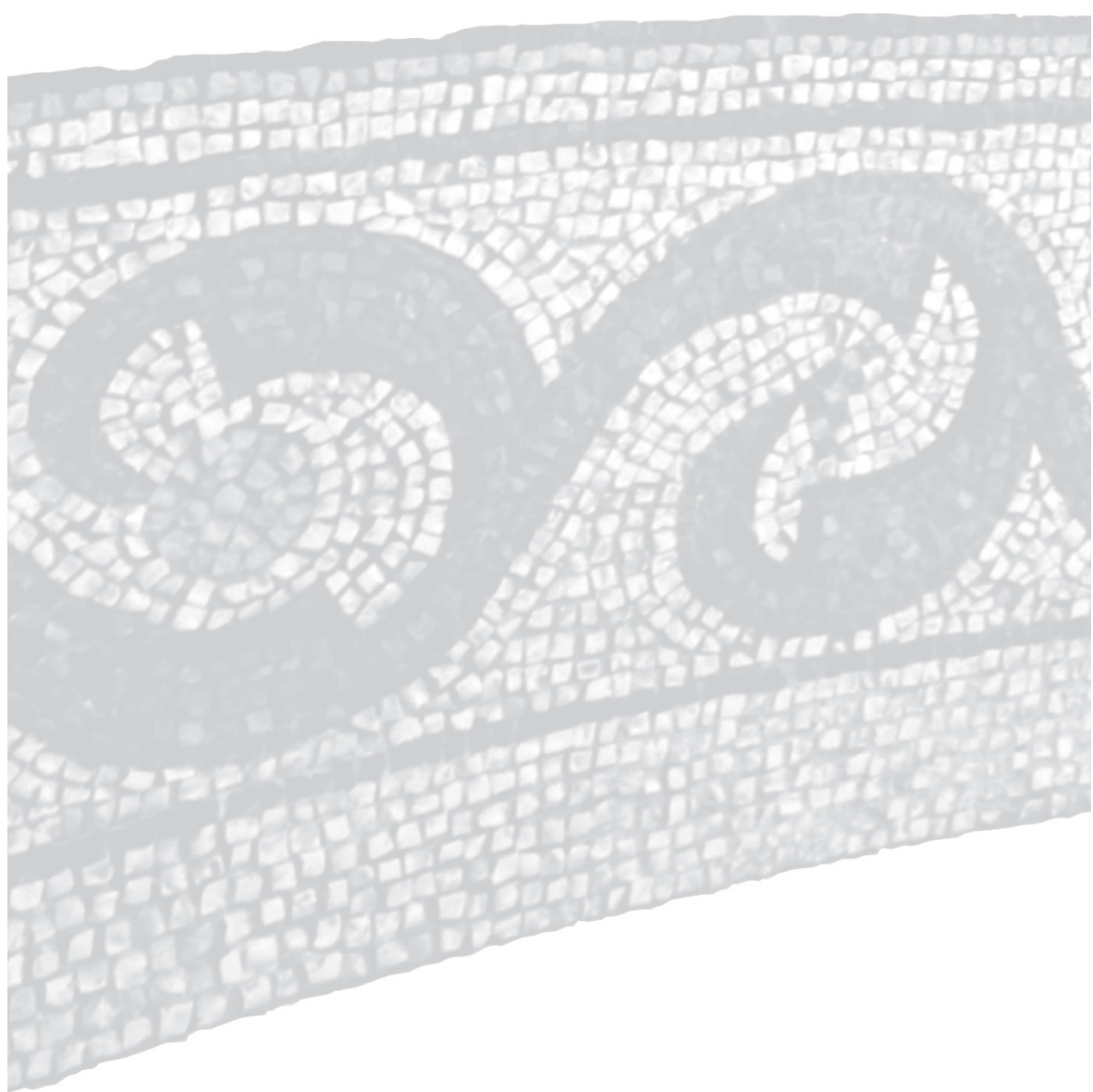


CÁSINA
de
PLAUTO





CÁSINA
de
PLAUTO

Carol Martins da Rocha
introdução, tradução e notas

Edição
bilíngue

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plauto

Cásina / Plauto ; Carol Martins da Rocha, introdução, tradução e notas. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. – (*Série Aurora*)

Edição bilingue: português/latim.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-283-6

1. Comédia latina – História e crítica 2. Plauto – Cásina – Crítica e interpretação
3. Metateatro 4. Mulheres I. Rocha, Carol Martins da. II. Título. III. Série.

13-08508

CDD-809.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Metateatro : História e crítica 809.2

Conselho Editorial

Isabella Tardin Cardoso (IEL, Unicamp)

Paulo Sérgio de Vasconcellos (IEL, Unicamp)

capa e projeto gráfico: Vande Rotta Gomide

revisão técnica: Paulo Sérgio de Vasconcellos

revisão dos textos pós-editação: Carol Martins da Rocha

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

dezembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	11
LISTA DE ABREVIATURAS	13
INTRODUÇÃO	17
<i>“Perfume de mulher”</i> : riso feminino e poesia em <i>Cásina</i>	17
<i>Personagens de Cásina e o repertório plautino</i>	34
<i>Cásina ilusória</i>	61
<i>Sobre a tradução</i>	83
CÁSINA DE PLAUTO (VERSÃO BILÍNGUE)	87
BIBLIOGRAFIA	247

PREFÁCIO

O teatro ocidental deve muito ao comediógrafo Plauto (séc. II-III a.C), um dos autores mais interessantes da literatura latina, embora, infelizmente, ainda não muito conhecido em nosso país fora da academia. Todavia, mesmo o leitor ou espectador de teatro que não conhece Plauto pela leitura direta de suas comédias deve ter tido, indiretamente, algum contato com sua obra através dos grandes escritores que, em maior ou menor grau, nela se inspiraram; muito longe de sermos exaustivos, poderíamos citar Shakespeare, Maquiavel, Ariosto, Molière, Beaumarchais e, em língua portuguesa, Camões, Guilherme Figueiredo e Ariano Suassuna. A comédia do ocidente não existiria como tal sem Plauto.

Quem vai ao texto latino original das comédias plautinas é brindado com a fruição da língua vivíssima, plástica e maleável de um escritor cujo latim parece ter “gosto de vinho tinto”, para empregar a feliz expressão com que Paulo Leminski caracterizou o estilo de outro grande nome da literatura latina, o romancista Petrônio, do século I d. C. Trata-se de um texto ágil, com tiradas jocosas certeiras (tendo de sobra aquela “força cômica” – *uis comica* – que Júlio César negaria haver em outro grande comediógrafo latino, Terêncio), vazado muitas vezes numa língua multiforme que explora efeitos de iteração sonora, paronomásias, trocadilhos, duplos sentidos, ritmos variados. Como disse, supostamente, o polígrafo Varrão: “as Musas teriam falado a língua plautina, se tivessem desejado falar latim”.

O teatro, de Plauto, porém, se distancia da cena moderna por um aspecto fundamental: ao contrário das preferências atuais, um texto todo em versos, embora grande parte das falas seja composta num metro que os Antigos associavam ao ritmo da língua cotidiana. Um teatro permeado por convenções, valendo-se de um repertório fixo de personagens que, com variações ocasionais, repete-se quase que de peça a peça: o escravo astuto, o velho libidinoso ou avaro, o jovem estouvado, a meretriz meio cínica, a matrona controladora. Um teatro em que a música exercia papel fundamental, como se pode ver pelas falas que funcionariam à maneira de árias-solo, duetos, etc., recitados ao som da música da “flauta” (a *tibia*, um

instrumento musical que, dizem os especialistas, deveria soar mais como o moderno oboé do que como uma flauta propriamente dita). Um teatro, por fim, que brinca com suas próprias convenções: dentro da peça, personagens (muitas vezes, um escravo astuto) encenam uma certa intriga, uma peça a ser pregada em outro, “montada” e “dirigida” pelos próprios personagens, e o texto explora esse olhar sobre a teatralidade das ações encenadas. *Cásina* tem tudo isso: texto metrificado, personagens típicas, música, metateatro e, destaquemo-lo, a vívida língua plautina.

Numa leitura silenciosa ou numa encenação, é difícil recuperar certos aspectos da comédia de Plauto; sobre alguns efeitos poéticos do ritmo de sua poesia, aliás, só podemos especular vagamente. Entretanto, a vivacidade de seu latim, a maravilhosa maleabilidade dos recursos linguísticos a serviço do humor, a coloquialidade geral do tom, eis o que traduções podem, sim, reproduzir, recriando na língua moderna a arte verbal dos originais. Um Plauto sufocado por uma língua excessivamente formal como o que tínhamos, por exemplo, em certas traduções do passado recente no Brasil – feitas, de resto, com todo cuidado filológico e boas intenções – parece-nos uma traição insuportável: Plauto, engessado em registro inadequado, não nos faz rir.

É por isso que saudamos com entusiasmo a edição da comédia *Cásina* que aqui se apresenta ao público. A tradução de Carol Martins da Rocha tem um texto ágil e coloquial (dispensando o “tu” e o “vós” de antigas traduções, que tornariam o tom demasiado formal, se pensarmos no português falado na maior parte do país); sobretudo, traz, em português do Brasil... um Plauto divertido. A tradutora amiúde cunha jogos de palavras que se assemelham aos do original latino, como, em dado momento da intriga, a associação entre “linguado” e “linguaruda” que o leitor mais à frente entenderá. Quando detecta um jogo semelhante que não se sente capaz de recriar, ela o aponta em nota, de forma que o leitor pode apreciar, seja como for, a arte verbal do comediógrafo. Conseguir-se, assim, uma harmonia entre a tradução vívida de uma vívida comédia e a atenção minuciosa aos aspectos vários do texto que constitui o foco da filologia clássica. E não apenas no que diz respeito aos jogos linguísticos: informações que situam o texto no seu contexto histórico e cultural, são expressas em notas ricas e eruditas que aproveitarão aos leitores leigos e aos especialistas.

Além da tradução, centro deste volume consagrado à *Cásina*, a autora apresenta uma introdução substanciosa a Plauto, a sua obra em geral e à comédia em foco. Destacamos a análise instigante da presença do tema dos odores na peça, que já estaria presente no próprio nome da escrava que lhe dá título: o perfume de canela (*casia*) que encanta o velho Lisidamo e o faz se comportar de maneira ridícula...

A série *Aurora*, que se inaugura na editora Mercado de Letras, apresenta-se promissora com este volume sobre Plauto - um trabalho orientado pela professora Isabella Tardin Cardoso, autora ela mesmo de estudos sobre outras obras do poeta romano. Esperamos que a série prossiga na tarefa de produzir um Plauto brasileiro completo, ofertado aos leitores nessas edições que se destacam por solidez filológica, atualização bibliográfica e, sobretudo, por traduções com gosto bom de vinho tinto...

Paulo Sérgio de Vasconcellos

APRESENTAÇÃO

Dentre o repertório das 21 comédias de Plauto, a peça *Cásina* chamou-nos a atenção, num primeiro momento, pelo destaque dado aos personagens femininos da trama. As mulheres de *Cásina* agem muito mais ativamente do que a maioria das *feminae* plautinas. Ao longo do desenvolvimento deste estudo, contudo, a percepção de outros aspectos nos demonstrou mais uma vez a exuberância da poesia de Plauto.

E é dessa riqueza poética que tentamos dar conta, na medida do possível, neste volume, composto por nossa tradução e por um breve estudo que a antecede. Em nossa tradução de *Cásina*, procuramos evidenciar, sobretudo nas notas de rodapé, aspectos que podem contribuir para uma melhor apreciação da comédia por parte do público mais familiarizado ou não com a obra plautina. No estudo, nosso objetivo foi discutir a maneira como a ação dos personagens desta comédia tece um plano metateatral – usando um termo moderno –, que parece ampliar ainda mais a comicidade da peça.

No que diz respeito ao conteúdo, esta edição se baseia, de maneira geral, na dissertação de mestrado “‘Perfume de mulher’: riso feminino e poesia em *Cásina*”, defendida em 2010, no Instituto de Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Campinas, sob a zelosa orientação da Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso.¹ Na fase de preparação para publicação, procuramos incorporar ao texto sugestões feitas pelos membros da banca à época da defesa e ainda as sugestões do Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos feitas durante a revisão técnica deste material. A presente edição conta ainda com uma diferença em relação à apresentação da versão: texto latino e tradução estão espelhados. Essa alteração visa facilitar eventuais consultas ao texto latino durante a leitura da tradução.

1. A mencionada dissertação de mestrado (processo nº 2007/57173-3), bem como esta publicação (processo nº 2011/17283-0), receberam apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Esclarecidas as questões que dizem respeito ao conteúdo em si, passo aos agradecimentos a pessoas sem as quais esse trabalho não teria sido realizado. Primeiramente, à Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso, pela orientação dedicada e interessada desde o início das minhas atividades de pesquisa: agradeço pelo olhar zeloso e exigente que dedicou ao meu trabalho e pelo exemplo de mulher batalhadora e persistente, que sempre me inspirou.

Sou grata ao Prof. Dr. João Angelo de Oliva Neto (FFLCH/ USP) e ao Prof. Dr. José Eduardo dos Santos Lohner (FFLCH/ USP) pela participação no Exame de qualificação e na banca de defesa da dissertação, passos iniciais para a confecção deste livro. Gostaria de dedicar um agradecimento especial ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos pela paciente ajuda com os trâmites de todo o processo, pela escrita de tão generoso prefácio e pela criteriosa revisão técnica. Essa leitura tão atenta contribuiu generosamente com sugestões interessantíssimas.

Aos integrantes do grupo de pesquisa “Estudos sobre o Teatro Antigo”, liderado pelas Profas. Dras. Adriane da Silva Duarte e Zélia Ladeira Veras de Almeida Cardoso, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, agradeço pela oportunidade de participar de interessantes discussões de temas relacionados ao teatro romano e grego.

Ao DAAD (Deutscher Akademischer Austausch Dienst), pela bolsa concedida ainda na Graduação que me possibilitou estadia na Alemanha e aprimoramento dos meus conhecimentos da língua alemã, que contribuíram para a leitura de bibliografia pertinente a esta pesquisa.

Devo gratidão ainda a meus avós, meus pais, meus irmãos e amigos. E também a dedicada e talentosa colega Lilian Nunes da Costa, companhia de longa data nos estudos plautinos. Agradeço ainda a Fernando Boffe, pela amorosa paciência e compreensão.

Por fim, à toda a equipe da editora Mercado de Letras, agradeço pelo trabalho paciente e cuidadoso dedicado a este projeto. À FAPESP meus agradecimentos, primeiramente, pelo auxílio financeiro e confiança dedicados à pesquisa de mestrado que deu origem a este material. Além disso, ainda agradeço pelo auxílio financeiro concedido à publicação deste livro.